

DOSSIÊ

## JORNALISMO QUE TEM LADO:

### O caso dos blogueiros brasileiros “progressistas”

Copyright © 2013  
SBPjor / Associação  
Brasileira de  
Pesquisadores em  
Jornalismo

LIZIANE SOARES GUAZINA  
*Universidade de Brasília*

**RESUMO** - Neste artigo, analisamos como se constitui a identidade profissional de um grupo de jornalistas experientes e atuantes no mercado, que, ao mesmo tempo, assinam blogs independentes para expressar sua opinião política e se assumem publicamente como “progressistas” ou “sujos”. Nosso objetivo é compreender como esses blogueiros definem e praticam o jornalismo em seus blogs, e como entendem sua própria atuação no contexto democrático. A partir de entrevistas, mapeamos os principais valores jornalísticos expressos por eles, delineando sua identidade profissional de jornalistas-blogueiros que praticam um jornalismo “que tem lado”, isto é, de opinião. Os resultados mostram que esses jornalistas consideram seus blogs lugar de diversidade de opinião em oposição à mídia tradicional, e que sua principal função, enquanto jornalistas, é atuar de maneira vigilante em relação aos poderes políticos, incluindo a mídia, vista como ator político relevante.

**Palavras-chave:** Jornalismo político. Identidade profissional. Blogs. Blogueiros “progressistas”. Internet.

#### PERIODISMO QUE TIENE BANDO: el caso de los blogueros brasileños “progresistas”

**RESUMEN** - En este artículo analizamos la forma en que se constituye la identidad profesional de un grupo de periodistas experimentados y activos en el mercado brasileño, que, al mismo tiempo, firman blogs independientes para expresar su opinión política y se declaran públicamente como “progresistas” o “sucios” (en referencia al insulto que les lanzó el candidato Serra). Nuestro objetivo es comprender cómo definen y practican el periodismo en sus blogs y cómo entienden su propia actividad en el contexto democrático. A partir de entrevistas, pretendemos describir los principales valores periodísticos que perfilan su identidad profesional como periodistas-blogueros que practican un tipo de periodismo “que tiene bando”, es decir, de opinión. Los resultados muestran que estos periodistas perciben sus blogs como un lugar de expresión de diversidad de opinión, en oposición a los medios de comunicación tradicionales, y que su principal función, como periodistas, es actuar de manera vigilante con relación a los poderes políticos, incluyendo los medios, considerados por ellos como un actor político relevante e integrante del poder.

**Palabras clave:** Periodismo político. Identidad profesional. Blogs. Blogueros “progresistas”. Internet.

#### CRITICAL JOURNALISM: the “progressive” brazilian bloggers case

**ABSTRACT** - This paper aims at understanding what comprises the professional identity of a well-known group of experienced Brazilian journalists who, at the same time, express their political opinion in independent blogs and define themselves as “progressive” or “dirty”. Our objective is to understand how these bloggers define and practice journalism in their blogs and how they view their work in a democratic context. Through various interviews, we mapped out their main journalistic values and described their professional identity as blogger journalists who advocate critical journalism, in other words, opinionated journalism. The results showed that these journalists consider their blogs to be a place for a wide range of opinions against traditional media, and that their main job as online journalists is to be vigilant in relation to political powers, including the media which is seen as an important and relevant political actor in Brazil.

**Keywords:** Political journalism. Professional identity. Blogs. “Progressive” bloggers. Internet.

## INTRODUÇÃO

Na disputa por corações e mentes na internet, o jornalismo político praticado na rede tem, cada vez mais, catalisado a vida política brasileira e mobilizado diferentes grupos sociais em relação aos principais acontecimentos políticos nacionais. Em que pese toda a problemática decorrente das transformações estruturais por que passa a profissão e a reconfiguração dos atributos específicos do jornalista em meio à produção/circulação de informações e representações sobre o mundo nos mais variados suportes tecnológicos, os profissionais da notícia continuam desempenhando papel ativo dentro e fora do (ciber) espaço público. O jornalismo político, especialmente, ainda alimenta boa parte do processo político, por meio de crítica, denúncia ou alinhamento a diferentes governos, partidos, movimentos e/ou grupos políticos<sup>2</sup>.

Entendemos que, ao investigar como o jornalismo político constitui-se na internet a partir da experiência de blogs de caráter opinativo vinculados a um jornalismo de autor (ADGHIRNI e PEREIRA, 2006), é possível se compreender melhor o próprio funcionamento da profissão e das democracias liberais representativas contemporâneas, especialmente a partir dos anos 2000, com o aumento do acesso à rede e o decorrente crescimento da participação popular *on-line*<sup>3</sup>.

Schudson (2009) aponta que, nos Estados Unidos, os blogs e seus blogueiros passaram a ser reconhecidamente uma força política na cena pública a partir de 2002<sup>4</sup>. No Brasil, os blogs vinculados a políticos, partidos ou a jornalistas políticos começaram a ganhar mais visibilidade a partir da crise política de 2005 (no chamado Escândalo do Mensalão) (ALDÉ, ESCOBAR e CHAGAS, 2007)<sup>5</sup>.

Como apontam Aldé e Chagas (2005), em meio à profusão de informações e notícias disponibilizadas em rede sobre os acontecimentos políticos, os blogs de jornalistas conhecidos, ligados ou não a grandes empresas de comunicação, ainda servem de guia para os milhões de internautas que navegam e participam do debate político compartilhando comentários, críticas e opiniões<sup>6</sup>. Esses jornalistas, dizem Aldé e Chagas, cumprem a função de organizadores autorizados da informação *on-line*. Com a credibilidade, muitas vezes originadas fora da *web*, servem de referência para indicar o que ler e interagir, legitimando opiniões, fontes ou atitudes políticas.

Além disso, observam os autores no mesmo artigo, o jornalismo *on-line* incorpora as possibilidades tecnológicas abertas pela comunicação em rede, privilegiando a velocidade do tempo real,

a interatividade e também a possibilidade de se manifestar de maneira mais livre e pessoal<sup>7</sup>.

Nessa perspectiva, Canavilhas (2003) elenca várias características relativas à linguagem jornalística na internet e à produção de notícias. Uma delas, de acordo com o autor, é justamente a de que "no webjornalismo, a notícia deve ser encarada como o princípio de algo e não um fim em si própria. Deve funcionar apenas como o "tiro de partida" para uma discussão com os leitores" (CANAVILHAS, 2003, p. 69).

Exatamente por ser um "tiro de partida", segundo o autor, a notícia na internet tem o potencial de ser reelaborada e reproduzida diversas vezes e em vários formatos, a partir da dinâmica dos acontecimentos e na permanente relação entre jornalistas e todos os agentes políticos, incorporando *feedbacks* em tempo real. Nesse sentido, as notícias funcionam como rascunhos que podem ser modificados ao sabor das interações e repercussões instantâneas.

As novas possibilidades que emergem na rede (e em rede) têm modificado a dinâmica de apuração, as rotinas produtivas, e desafiado a própria constituição da profissão, fazendo com que os jornalistas atuem em um contexto de fortes mudanças estruturais (ADGHIRNI e PEREIRA, 2011). Além disso, levam os profissionais a desenvolver formas diferentes de construção de identidade profissional, a partir de uma ênfase no jornalismo de autor e de uma oposição entre a atividade técnica e a intelectual, como mostraram os autores em texto anterior (ADGHIRNI e PEREIRA, 2006), especialmente nos casos dos blogs.

Desse modo, fontes, jornalistas e audiência são todos produtores de informação, que pode ser enquadrada, contextualizada, (re)significada, criticada ou apoiada por diferentes atores sociais, constituindo um debate mais público, horizontal e altamente propenso a canalizar mudanças sociais em escala local e/ou global<sup>8</sup>. Os debates, por sua vez, não são mais liderados apenas pelos atores sociais tradicionais (políticos, jornalistas, intelectuais, governo, partidos, movimentos sociais), mas outros grupos, movimentos ou indivíduos tornam públicas suas interpretações e testemunhos dos fatos.

Dessa maneira, tentam intervir nas disputas políticas, uma vez que a internet tornou mais barato o custo de produção e de publicação de informação em múltiplos formatos tecnológicos (vídeos, podcasts, textos etc.) (MASTRINI, 2012). Essa transformação, apontam Aldé e Chagas (2005), tende a pluralizar as relações de conhecimento e autoridade presentes na construção das opiniões e atitudes políticas dos cidadãos e impacta diretamente na atuação dos jornalistas, que não

mais detêm a prerrogativa profissional de interpretar os acontecimentos.

Mas, diante desse contexto, como os jornalistas-blogueiros, especialmente, os conhecidos por assumirem explicitamente seus posicionamentos políticos compreendem seu próprio trabalho? Neste artigo, pretendemos analisar como se constitui a identidade profissional de um grupo de jornalistas experientes e atuantes no mercado, que, ao mesmo tempo, assinam blogs para expressar sua opinião política e se apresentam publicamente como "progressistas" ou "sujos"<sup>9</sup>.

Quando mencionamos blogueiros "progressistas" ou "sujos", estamos nos referindo especificamente, neste artigo, aos jornalistas entrevistados para esta pesquisa: Altamiro Borges, Luis Nassif, Luiz Carlos Azenha, Paulo Henrique Amorim, Renato Rovai e Rodrigo Vianna<sup>10</sup>, os quais foram denominados pejorativamente de "sujos" pelo então candidato do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB à Presidência da República, José Serra, em 2010, por alinharem-se à candidata do Partido dos Trabalhadores – PT, Dilma Roussef, e a outros políticos ligados à esquerda. Já eram conhecidos na rede, mas passaram a organizar-se coletivamente, em conjunto com outros blogueiros, naquele ano. Assim, estabeleceram uma presença mais ativa na blogosfera, especialmente ao compartilhar conteúdos textuais e audiovisuais, e ao construir narrativas sobre a política nacional de maneira alternativa às publicadas pela mídia tradicional.

Segundo um dos entrevistados, a origem da denominação "sujos" surgiu quando os blogueiros começaram a se reunir e articular o que viria a ser o I Encontro dos Blogueiros Progressistas durante a campanha eleitoral presidencial de 2010<sup>11</sup>.

[...] porque a gente aceitou essa designação dada pelo então candidato a presidente da República José Serra, de forma bem humorada. Quando a gente lançou o movimento dos blogueiros progressistas, o Serra deu uma declaração no mesmo dia, na noite que a gente lançava o encontro, [...] de que blogueiros sujos estavam se reunindo para defender o mensalão e etc. A história é até curiosa, porque o que aconteceu é que eu, Nassif, Paulo Henrique, Eduardo Guimarães, Altamiro Borges, Maria Frô, Conceição Lemes, Rodrigo Vianna, enfim, os dez blogueiros nos reunimos durante todo o período de construção do encontro num bar em São Paulo, na rua Consolação, que se chama "Sujinho", que é o antigo "Bar da Putas", conhecido assim, porque é perto da Rua Augusta e ali era um lugar onde trabalham muitas prostitutas, como ele ficava aberto a noite, essa churrascaria, elas iam lá jantar e ele foi por um tempo conhecido desse jeito e hoje ele virou o "Sujinho". Inclusive o nome é Sujinho mesmo<sup>12</sup>.

De acordo com o entrevistado, o então candidato usou a referência ao bar para ampliar o sentido negativo do adjetivo a uma possível ação "suja" dos jornalistas-blogueiros como defensores ou articuladores da candidatura oponente.

A partir dessa e de outras narrativas dos entrevistados, foi possível perceber que a maioria dos blogueiros decidiu "brincar" com o nome e subverter a acusação, utilizando o termo para ressaltar o posicionamento de seus blogs como lugar de contraposição às interpretações dominantes expressas na cobertura política produzida pela mídia tradicional comercial (ou aos blogs "limpinhos"). Aos poucos, os blogs "sujos" ou "progressistas" conquistaram espaço nas redes sociais e entre militantes de movimentos sociais, e constituíram-se em novos atores da cena pública<sup>13</sup>.

A seguir, vamos traçar um brevíssimo perfil dos jornalistas-blogueiros entrevistados:

Altamiro Borges, jornalista vinculado ao Partido Comunista do Brasil – PCdoB, mantém desde 2008 o Blog do Miro: uma trincheira na luta contra a ditadura midiática (<http://altamiroborges.blogspot.com.br/>) na plataforma blogspot. De acordo com Borges, o blog só passou a funcionar efetivamente em 2010.

Luis Nassif, com mais de 40 anos de profissão, é conhecido jornalista econômico e antigo colaborador da Folha de S. Paulo, entre outros jornais de circulação nacional. É o autor de Luis Nassif On line (<http://www.advivo.com.br/luisnassif/>), vinculado ao portal Brasilianas.org e hospedado no site de sua empresa Agência Dinheiro Vivo (Advivo) (<http://www.advivo.com.br/>). O blog de Nassif funciona desde 2005, mas segundo o jornalista, ele foi o primeiro a introduzir o jornalismo eletrônico no país com sua empresa, em 1988.

Luiz Carlos Azenha, experiente repórter de televisão e ex-jornalista de emissoras como Manchete, SBT e Globo, criou o blog Viomundo (<http://www.viomundo.com.br/>) em 2002, quando era ainda correspondente estrangeiro em Nova York pela TV Globo<sup>14</sup>.

O também experiente jornalista Paulo Henrique Amorim iniciou sua carreira em 1961, no jornal A Noite, no Rio de Janeiro. Ex-repórter da Rede Globo e atual apresentador da Rede Record, após inúmeras passagens por veículos da grande imprensa, é o criador do blog <http://www.conversaafiada.com.br/>, que mantém desde 2006. Atualmente, o blog é um diretório que comporta publicação de conteúdo em vários formatos.

Renato Rovai é o editor da Revista Forum (<http://revistaforum.com.br/>) e o autor do Blog do Rovai (<http://revistaforum.com.br/blogdorovai/>). Desde o início dos anos 2000, segundo Rovai, ele já mantinha "uma lista de email chamada 'Lado B' usada para divulgar a revista impressa e outros textos (...) que não tinham perenidade pra

sobreviver o tempo que a revista impressa impõe". De acordo com o jornalista, o blog foi criado para "poder exercer o jornalismo, tanto do ponto de vista de tê-lo como uma coluna de opinião, como às vezes produzir algumas reportagens que eu acho que são mais para a Internet".

Já Rodrigo Vianna foi jornalista da Folha de S. Paulo, repórter de televisão da TV Cultura e da Rede Globo e atualmente trabalha como jornalista da Rede Record. Mantém o blog O Escrevinhador (<http://www.rodrigovianna.com.br/>) desde 2008. De acordo com Vianna, a decisão de iniciar o blog ocorreu depois de sua saída da Globo, em 2006. Para o jornalista, o blog "era uma ferramenta para intervir no debate, de forma mais autoral, sem as condicionantes que o jornalismo corporativo (indústria da informação) impõe".

Adiante, vamos discorrer sobre as escolhas teórico-metodológicas para a realização da pesquisa e caracterizar com mais detalhes a atuação dos jornalistas-blogueiros.

## 1 APONTAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Nosso objetivo neste artigo é compreender como esses blogueiros definem e praticam o jornalismo em seus blogs, e como entendem sua própria atuação no contexto democrático. A partir de entrevistas realizadas individualmente entre os meses de agosto de 2012 e abril de 2013<sup>15</sup>, mapeamos as principais definições associadas à profissão e os valores jornalísticos expressos por eles, delineando como se estabelece a identidade profissional de jornalistas-blogueiros que defendem um jornalismo "que tem lado", isto é, de opinião ou de posicionamento político explícito.

As perguntas tiveram como foco estruturador o que é o jornalismo, quais as definições de jornalismo, quais as principais funções do jornalismo político, quais valores definem a atuação e são constitutivos da subcultura profissional, e o que os blogueiros pensam sobre a democracia e a política brasileira, entre outras questões relevantes para a investigação relativa às relações entre cultura política e subcultura jornalística.

Também procuramos identificar as características da trajetória pessoal e profissional desses jornalistas, a partir de perguntas relativas à origem/local de nascimento, formação escolar, experiência de trabalho, tempo de carreira e outros aspectos relevantes sobre o processo de produção jornalístico para a internet.

Além das entrevistas, a equipe de pesquisa acompanhou os blogs mencionados durante as semanas de 02/08/12 a 08/08/12 e de

27/01/13 a 02/02/13 a fim de mapear o tipo de conteúdo postado, os destaques, principais temas, publicações originais dos blogueiros (como comentários, notícias, colunas etc.) e/ou republicações (textos de outros autores reproduzidos e muitas vezes comentados pelos autores dos blogs), e os comentários dos leitores.

Em seguida, construímos um quadro comparativo das principais definições e valores em relação ao campo do jornalismo e da política, vis-a-vis suas percepções sobre democracia. Para este artigo, vamos priorizar os resultados de nossas análises qualitativas no que diz respeito ao campo do jornalismo. Ainda que o campo da política esteja sempre presente no contexto de atuação profissional desses jornalistas e como pano de fundo de nossas observações, é a partir de um olhar sobre jornalismo que vamos procurar compreender o trabalho desses blogueiros. Obviamente, essa escolha metodológica implica um recorte nas inúmeras dimensões possíveis de análise e não esgota o tema.

Para seguirmos adiante, é necessário mencionar alguns aspectos teoricamente relevantes em nossa pesquisa. Em primeiro lugar, entendemos que os jornalistas formam uma comunidade interpretativa que compartilha valores específicos da profissão (ZELIZER, 1993). Esses valores dizem respeito aos elementos mais amplos relacionados com a cultura dominante, constituídos, como apontou Williams (1979), por um complexo sistema de costumes, tradições e hábitos, ou como um sistema simbólico que ocupa o centro de nossas vidas (HALL, 1997).

Referem-se também, particularmente, à cultura política dominante de uma sociedade, que pode ser percebida, a partir de uma perspectiva culturalista, como um conjunto de ideias, hábitos, tradições, sentimentos e crenças que podem ser constantemente renovados, reconstruídos e/ou realimentados na prática cotidiana. Isso implica no reconhecimento de um elemento ativo na construção e no compartilhamento da cultura sobre política, isto é, a partir das tensões e das contradições da vida da política (GUAZINA, 2011).

Em segundo lugar, no caso dos jornalistas, em geral, os valores compartilhados remetem à própria subcultura profissional, caracterizada notadamente pela ênfase na desconfiança dos políticos (um dos valores dominantes da cultura política brasileira) e fundamentada na missão de fiscalizar e investigar os atos ocultos de governos (GUAZINA, 2011).

Vale ressaltar ainda que a subcultura jornalística envolve a crença em valores relacionados com a objetividade, profissionalização, imediatismo, ao poder de fiscalização e vigilância dos poderes. Os jornalistas compartilham de um *ethos* específico, uma identidade

profissional aliada a um modo próprio de ver o mundo como testemunha, e ao mesmo tempo, como narrador dos fatos (TRAQUINA, 2001).

Trazemos essas considerações a fim de que nos auxiliem a compreender o trabalho dos jornalistas-blogueiros "progressistas" ou "sujos", uma vez que eles, em sua maioria, compartilham (ou compartilharam) da experiência bem-sucedida do jornalismo de mercado, ligada a grandes empresas de comunicação e, a partir de determinado momento, expandiram suas habilidades adquiridas enquanto profissionais para atuarem de maneira mais pessoal e direta no debate político da internet.

Interessante notar que, ao assumiram uma perspectiva mais editorializada em seus blogs e publicarem textos de opinião, esses jornalistas voltam à experiência de exercício da autoria no jornalismo e resgatam uma forma diferente de perceber a atuação profissional, não vinculada necessariamente ao padrão da objetividade e neutralidade reivindicado pelas empresas de comunicação como fatores exclusivos de credibilidade.

Adiante, vamos detalhar algumas das principais características da trajetória e da atuação profissional dos blogueiros, procurando avançar para como eles definem e praticam o jornalismo em seus blogs.

## **2 TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DOS BLOGUEIROS "PROGRESSISTAS" OU "SUJOS"**

Do ponto de vista da trajetória pessoal e profissional, é possível dizer, a partir das entrevistas, que diferentemente do apontado como o perfil do jornalista brasileiro (BERGAMO, MICK e LIMA, 2013), que identifica mulheres em torno de 30 anos, formadas em faculdades privadas e com pouca experiência no meio profissional, os blogueiros pesquisados para este artigo constituem-se de homens com mais de 40 anos, com larga experiência e que, em sua maioria, desfrutam de reconhecimento advindo fora de sua atuação na internet, especialmente em jornais e em emissoras de televisão de alcance nacional. À exceção de Altamiro Borges, que tem uma trajetória profissional voltada para atuação exclusiva na chamada mídia alternativa, os demais blogueiros caracterizam-se por terem trabalhado (ou ainda trabalharem) nos grandes meios de comunicação.

Além disso, apesar das diferentes origens e formação escolar (todos possuem nível superior, mas em cursos diversos das Ciências Humanas), os jornalistas-blogueiros moram no estado de São Paulo e acompanham a cobertura política a partir do conteúdo publicado nos

veículos nacionais e nos diferentes blogs, sites e mídias sociais ligados a uma vasta rede de leitores independentes e/ou vinculados a movimentos sociais, partidos políticos e organizações da sociedade civil.

A maioria dos blogueiros "progressistas" iniciou sua experiência na internet no início dos anos 2000 com publicação de textos editorializados, opinativos ou simplesmente impressões sobre os principais acontecimentos políticos cotidianos. Paulo Henrique Amorim, por exemplo, participou das primeiras publicações em portais como Zaz e Terra ainda no final da década de 1990. Como afirma um dos entrevistados (E5), "antes de eu ter blog, eu blogava". A participação política na cena pública é uma das características desse grupo de blogueiros, independentemente do meio em que expressassem suas opiniões.

A partir das entrevistas, é possível dizer que a internet possibilitou a oportunidade de expandir a participação política restrita para alcance nacional, uma vez que, especialmente para aqueles vinculados aos grandes meios de comunicação, não havia espaço de alinhamento da atuação profissional cotidiana com as convicções políticas e/ou ideológicas individuais. O blog foi uma forma de conciliar com mais liberdade o exercício da profissão jornalística com a percepção sobre o mundo social, a política e o próprio jornalismo.

Com base em nossa observação, também é possível dizer que os blogueiros "progressistas" nem sempre adotam posições exatamente iguais sobre todos os temas políticos, mas fazem um esforço para apoiar-se enquanto grupo, republicando textos ou comentando publicações uns dos outros, bem como se articulando em eventos como o Encontro Nacional dos Blogueiros, que teve sua terceira edição realizada em Salvador, em maio de 2012. O evento reuniu não somente blogueiros mas ainda uma variada audiência de jornalistas, militantes de partidos de esquerda e de movimentos sociais, além de participantes e organizações envolvidas no debate sobre democratização da comunicação brasileira<sup>16</sup>.

Apesar de não termos feito perguntas específicas sobre as formas de financiamento dos blogs "progressistas ou sujos", observamos a partir dos textos publicados que os blogueiros mencionados neste artigo nem sempre compartilham da mesma opinião sobre as formas de patrocínio e/ou de captação de recursos para financiamento de seus blogs. Azenha, por exemplo, afirma em seu blog não aceitar patrocínio de órgãos vinculados ao governo<sup>17</sup>, já o blog de Paulo Henrique Amorim estampa *banner* de patrocínio de bancos públicos e privados.

De qualquer maneira, a discussão sobre as formas de

financiamento de blogs é polêmica e aparece vez ou outra nos textos e entrevistas, na medida em que o trabalho de apurar, editar, hierarquizar e/ou simplesmente escrever os artigos, comentar textos alheios e responder aos internautas exige tempo e dedicação dos jornalistas, e implica em custos e estrutura.

Além disso, tal discussão remete ao próprio debate sobre a capacidade de veículos de comunicação de diferentes tonalidades político-ideológicas, particularmente os minoritários ou independentes, sobreviverem às condições de concentração do mercado das comunicações no Brasil sem precisar necessariamente de verbas públicas, e de responderem a processos judiciais perpetrados por grandes empresas de comunicação ou por outros grupos/indivíduos citados criticamente nos textos<sup>8</sup>.

Do ponto de vista do processo de produção, é possível dizer que cada blogueiro mantém seu blog vinculado a estruturas diferentes de trabalho. Alguns são donos de suas empresas e contam com equipes e espaço físico (redação), outros trabalham em colaboração com os próprios leitores ou com colaboradores fixos e eventuais, e em convergência com as demais tarefas profissionais.

A partir das entrevistas e dos textos publicados nos próprios blogs, podemos dizer que os "blogs sujos" mantidos pelos jornalistas aqui mencionados não começaram ao mesmo tempo nem compartilharam necessariamente dos mesmos objetivos inicialmente. A criação dos blogs decorreu, entre outros fatores perceptíveis, da convergência entre a trajetória profissional e pessoal de cada jornalista e o momento de popularização da internet no país a partir dos anos 2000.

Já o fortalecimento dos blogs e seu reconhecimento pelos leitores da blogosfera ocorreu com o acirramento do debate público sobre política, especialmente com a polarização de opiniões depois da crise política de 2005 durante o governo Lula e das eleições presidenciais de 2006 e 2010. A partir da campanha eleitoral de 2010, as experiências individuais dos jornalistas-blogueiros ganharam contorno mais acentuado de atuação coletiva e/ou colaborativa, compartilhando da tendência de fortalecimento da participação política por meio das redes sociais *on* e *offline*.

Após analisarmos as entrevistas, foi possível identificar nos discursos dos jornalistas a convicção de que é preciso fazer um contraponto às interpretações da mídia comercial tradicional (ou dominante) e de que é dever pessoal e profissional intervir na agenda política nacional.

Nessa perspectiva, a maioria dos jornalistas-blogueiros afirma que produz jornalismo de opinião na internet, cujo trabalho é fundamentado não somente na apuração rigorosa dos fatos e produção de notícias ou reportagens, mas principalmente na publicação de colunas ou compartilhamento (republicação) de conteúdo de terceiros (inclusive de textos dos principais meios de comunicação comerciais) devidamente "personalizados" (isto é, analisados e comentados pelo jornalista blogueiro). Um dos entrevistados (E5), por exemplo, considera que seu blog é "mais um espaço de colonismo, ele é jornalístico, mas ele é colonismo. Ele é um espaço editorializado, ele não é um espaço de reportagem".

Em geral, os blogueiros "progressistas" ou "sujos" publicamente se identificam como jornalistas alinhados a uma visão político-ideológica de esquerda ou progressista (nos termos mencionados por MASTRINI, 2012), embora nem sempre diretamente ligada a partidos específicos ou governos<sup>19</sup>. Segundo outro entrevistado (E6), "os blogs podem participar do debate tomando partido, mas sem perder a independência, fazendo a crítica – sempre que possível, pela esquerda".

De acordo com as entrevistas, a opção política é entendida no contexto do funcionamento da democracia brasileira. Um dos entrevistados (E4) exemplifica esse ponto de vista ao definir como função de seu blog "oferecer ao leitor uma opinião diferente daquela que os poderosos expressam no PIG (Partido da Imprensa Golpista)". Nas palavras de outro entrevistado (E6), "o jornalismo opinativo dos blogs permite influir de forma mais direta no debate, fazendo contraponto à mídia corporativa, que nós blogueiros chamamos de velha mídia". Os jornalistas-blogueiros mencionaram a diversidade de interpretações e pluralidade de vozes e opiniões como requisitos fundamentais para o pleno funcionamento da democracia, aproximando-se, em sua maioria, da percepção de democracia radical definida por Miguel (2007), em contraponto aos discursos da mídia tradicional dominante.

Ainda nas entrevistas, a maioria apontou a falta de espaço na mídia tradicional para abordagens diferentes nas matérias sobre política e o "engessamento" do processo de produção comercial das notícias como motivos para pensarem em produzir com mais liberdade em seus blogs pessoais. De acordo com um dos blogueiros entrevistados, hoje em dia há menos diversidade no conteúdo editorial e mais concentração do poder econômico na experiência das grandes empresas de comunicação<sup>20</sup>.

### 3 O QUE É JORNALISMO PARA OS BLOGUEIROS "PROGRESSISTAS" OU "SUJOS"

Quando perguntados sobre o que é jornalismo, os entrevistados convergiram em torno de definições que abrangessem a defesa do interesse público, o esclarecimento dos cidadãos por meio da informação mais plural, a promoção do contraditório e a fiscalização dos poderes, inclusive o poder das grandes corporações de mídia. Todos fizeram análises bastante críticas em relação ao jornalismo comercial praticado hoje e à concentração de poder dos grandes grupos de comunicação que limita a pluralidade de opiniões no debate político. Entretanto, ressaltaram a profissão como fundamental para a construção da democracia e da experiência de cidadania, por meio da capacidade de analisar, esclarecer e informar que implica o fazer jornalístico.

Para um dos entrevistados (E6), por exemplo, o "jornalismo é uma função que, bem exercida, permite ao público leitor/espectador intervir no mundo de forma mais crítica, com mais informação. Esse é o ideal. Na prática, o jornalismo é uma ferramenta para disputa do poder. Por meio dele, são impostas ideias ou valores – que podem servir a diferentes projetos de sociedade".

De acordo com outro entrevistado (E4), "jornalismo é informar e permitir que o leitor/telespectador escolha dentro das possibilidades de uma sociedade democrática". Já o entrevistado E3 afirma que o jornalismo pode ser resumido "em três palavras: defesa do interesse público". Para ele, no entanto, os interesses econômicos e a tendência das grandes corporações de mídia em transformar as notícias em entretenimento estão alterando o caráter do jornalismo: "o jornalismo se transformou num show, e ele tem menos relevância no debate das questões realmente importantes pro Brasil, da agenda política, defesa do interesse público, acabou ficando mais distante do trabalho que a gente faz".

Segundo outro entrevistado (E2), o jornalismo, em termos ideais, é aquele que consegue "traduzir da forma mais isenta e didática possível o discurso dos diversos agentes econômicos e sociais". Já o jornalismo político, diz ele, "sempre é o meio de disseminação da política, seja a partidária ou dos organismos sociais e econômicos. O analista político deveria saber contextualizar os fatos do dia; o repórter, levantar os fatos. Atualmente, está sendo utilizado como arma política de partidos".

Independentemente do tipo, no entanto, o entrevistado (E2) ressalta que o bom jornalismo "é o que respeita os fatos. Fornece ao

leitor todos os elementos inclusive para discordar das conclusões finais, promove o contraditório e dá o direito de resposta". Da mesma forma, o entrevistado E6 afirma que bom jornalismo é aquele "que assume que tem lado, que tem posições. Mas sem brigar com os fatos. Sem esconder os fatos".

No que diz respeito às funções do jornalismo na democracia, o entrevistado E2 ressalta a defesa dos direitos sociais e individuais e o controle dos demais poderes, incluindo o da própria mídia. Já para o jornalista-blogueiro E5, a principal função é garantir o exercício do contraditório e de expressar opiniões diferentes em um ambiente de liberdade de imprensa (não apenas liberdade das empresas de comunicação). De acordo com outro entrevistado (E4), a principal função do jornalismo é informar com isenção e criticar os poderosos. Para o entrevistado E1, as principais funções do jornalismo são "contribuir para diminuir a miséria social e para superar qualquer tipo de opressão – inclusive os preconceitos – e investigar os principais gargalos da sociedade, evitando o jornalismo da escandalização e dos factoides".

Para o entrevistado E6, a principal função do jornalismo "deveria ser a formação de um público bem informado, capaz de discernir entre diversas propostas ou projetos em disputa. Na prática, não funciona assim, uma vez que o jornalismo está nas mãos de famílias ou corporações que usam os meios para defender projetos, mas disfarçam essa ação sob um falso discurso de "objetividade" e "neutralidade".

Por sua vez, o valor da neutralidade no jornalismo não é questionado por todos os jornalistas-blogueiros, mas é problematizado pelos entrevistados E5 e E6. Para este último, "não há jornalismo neutro, não há jornalistas neutros, não há cidadãos neutros. O que pode haver é um esforço para – partindo do princípio de que todos temos posições e ideologia – buscar a maior objetividade possível. Ter opinião e posição não significa torcer ou esconder a verdade factual. Essa deve ser respeitada sempre". Para o entrevistado E4, uma maneira de informar é oferecer uma opinião divergente.

Os valores associados ao jornalismo mais mencionados pelos jornalistas-blogueiros foram o apego à verdade factual, promoção e defesa da democracia, garantia da pluralidade de informação por meio da diversidade de opiniões e permanente fiscalização dos poderes (compreendendo não somente a fiscalização do governo como também da mídia e de empresas privadas) e honestidade<sup>21</sup>.

### CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Como informamos no início deste trabalho, este é um recorte da pesquisa sobre as relações entre cultura política e subcultura profissional a partir da observação sobre o trabalho dos jornalistas-blogueiros. Portanto, entendemos nossas considerações como apontamentos e nossas conclusões como contribuições ao estudo do jornalismo político na internet.

Tendo como base as entrevistas, pudemos observar que os jornalistas-blogueiros definem o jornalismo nos mesmos termos que seus colegas que trabalham somente nos meios comerciais tradicionais, isto é, a partir de valores geralmente apontados como constituintes da profissão (tais como defesa do interesse público, esclarecimento, fiscalização do poder).

Porém, os jornalistas-blogueiros entendem esses e outros termos associados com variáveis como a necessidade de ampliação do pluralismo político nos meios de comunicação, a crítica ao jornalismo comercial da "velha mídia" (como definiu o entrevistado E6) e a impossibilidade do exercício jornalístico abrindo mão da participação política<sup>22</sup>.

A partir da análise das entrevistas e das observações dos blogs "sujos", é possível afirmar que os jornalistas estudados consideram seus blogs jornalísticos, lugar de expressão da diversidade de opinião da mídia tradicional, e que sua principal função, enquanto jornalistas, é atuar de maneira vigilante em relação a todos os poderes políticos, incluindo a mídia, vista como ator político relevante e integrante do poder (ainda que alguns trabalhem em grandes veículos também).

Desse ponto de vista, entendemos que os jornalistas-blogueiros atuam no sentido de articular interpretações (muitas vezes, contra-hegemônicas em relação ao que é publicado pela mídia tradicional) e que sua noção da profissão, ainda que compartilhe do *ethos* profissional dominante, é também constituída por variáveis do campo político, o que possibilita reconhecerem-se como sujeitos ativos do processo de construção da política enquanto profissionais e cidadãos (GUAZINA, 2011). Ao recorrerem ao jornalismo de autor, eminentemente editorializado e opinativo, esses jornalistas assumem as tensões e contradições do debate político e da própria prática profissional.

Por fim, dois outros fatores são interessantes de se observar no caso dos blogueiros "progressistas ou "sujos". O primeiro é que a internet parece ter representado, para alguns, a possibilidade de expressão política pessoal (e até mesmo de ativismo político) em momento de esgotamento

da experiência profissional em outros meios, mas não necessariamente alterou o entendimento sobre jornalismo. Segundo, por terem assumido a denominação de "progressistas" e "sujos" e articularem encontros com outros jornalistas-blogueiros, os profissionais estudados fortaleceram novas redes de participação política, catalisando publicações de outros blogs, sites e mídias sociais e assim influenciando na agenda pública.

Nesse sentido, aliás, não deixam de constituir uma espécie de "elite" dos blogs jornalísticos sobre política alinhados, em geral, à pauta da esquerda. Assim, servem como guias da interpretação dos acontecimentos políticos, e constroem as narrativas que a internet disponibiliza a cada minuto na disputa pela atenção de todos.

## NOTAS

- <sup>1</sup> Este artigo traz resultados parciais do projeto Cultura Política e Subcultura Jornalística em tempos de Internet, desenvolvido entre 2012-2013 juntamente com as bolsistas de Iniciação Científica da Universidade de Brasília Luana Melody Brasil e Ângela Oliveira. O principal objetivo era comparar os valores relativos à política e ao jornalismo expressos nas narrativas pessoais e nos enquadramentos dados ao conteúdo dos blogs de jornalistas da chamada mídia "progressista" e da mídia vinculada a grandes portais de notícias. A A. agradece à equipe pelo levantamento de dados e realização de entrevistas, e também ao estudante de graduação Guilherme Alves Pinheiro por sua colaboração. Parte do argumento relativo às relações entre cultura política e jornalismo foi desenvolvido em Guazina (2011).
- <sup>2</sup> Obviamente, a disputa política na internet não se resume ao que é expresso em sites e blogs de caráter jornalístico (ou que se apresentam como tal a seus leitores). Como visto nas últimas manifestações populares no Brasil, engloba todo tipo de expressão de opinião vinculada a movimentos sociais, organizações e indivíduos em diferentes redes sociais que se mobilizam de forma autônoma. No entanto, para fins deste artigo, vamos nos ater às implicações relacionadas com o jornalismo.
- <sup>3</sup> Notadamente no que diz respeito às novas formas de participação política e de mobilização social, inclusive em momentos eleitorais, cf. Lima, 2007; Chimento, 2009; Teixeira, 2010; Sampaio, Azevedo e Almada, 2011; Souza e Penteado, 2013; Araújo e Santos, 2013.
- <sup>4</sup> A partir dos anos 2000 surgiu a maior parte das interfaces e/ou dispositivos "amigáveis" para publicação de textos, vídeos e áudios na internet. Já redes sociais como You Tube e Facebook, que atualmente constituem-se populares loci de manifestação de opinião política, iniciaram em 2005 e 2004, respectivamente (SCHUDSON, 2009).
- <sup>5</sup> Especialmente, o blog do jornalista Ricardo Noblat (<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/>), como lembram Adghirni e Pereira (2006).

- <sup>6</sup> Entendemos os blogs jornalísticos nos termos apontados por Adghirni e Pereira (2006).
- <sup>7</sup> Sobre tipologia e características dos blogs, cf. Recuero (2003).
- <sup>8</sup> Sobre movimentos sociais, ativismo e internet, cf. Castells (2012) e Malini e Antoun (2013).
- <sup>9</sup> Apesar de reconhecidamente controverso, o termo "progressista" é mencionado aqui não somente porque é citado pelos blogueiros nas entrevistas e em seus blogs, mas também porque eles o associam ao termo elementos/ideias semelhantes aos definidos por Mastrini (2012) ao referir-se à agenda das políticas de comunicação de governos de esquerda na América Latina: especialmente a valorização do Estado como ator político capaz de garantir o equilíbrio de interesses na sociedade, a defesa do direito à comunicação e a crítica à concentração dos meios de comunicação, entre outros.
- <sup>10</sup> Para este estudo, escolhemos os blogueiros mais conhecidos e acessados atualmente na rede. Leandro Fortes, identificado por outros jornalistas-blogueiros como "progressista" por sua atuação crítica em relação à mídia tradicional, foi entrevistado para nossa pesquisa. No entanto, não foi incluído neste artigo pois não foi citado como parte do grupo inicial dos blogueiros "sujos". Já Luis Nassif não se autodenomina como blogueiro "sujo", mas foi incluído por ter sido citado como tendo feito parte da articulação do I Encontro de Blogueiros Progressistas. De acordo com o site <http://www.alexa.com/>, o blog de Luis Nassif é o mais visitado, ocupando a 502ª posição no ranking nacional. Paulo Henrique Amorim é segundo o mais visitado, com a 665ª posição. Em seguida, vem o blog de Luiz Carlos Azenha na 1.277ª posição, o de Altamiro Borges, com o 3.243º lugar, o blog de Renato Rovai, com a 4.407ª posição, e o de Rodrigo Vianna, na 5.523ª posição (último acesso em 22/04/2013). Além dos blogs, os blogueiros mantêm contas no Twitter, perfis no Facebook e fazem uso de links com outros sites.
- <sup>11</sup> O evento ocorreu em agosto daquele ano e marcou o início das articulações de uma ampla rede de blogueiros ativistas alinhados, de maneira geral, a diferentes movimentos ou grupos de esquerda no país.
- <sup>12</sup> Maria Frô é o nome utilizado por Conceição Oliveira em seu blog (<http://mariafro.com/>), que ocupa a 14.267ª posição no ranking nacional (<http://www.alexa.com/siteinfo/mariafro.com>).
- <sup>13</sup> Souza e Penteado (2013) afirmam que os blogueiros "progressistas" conseguiram, em episódios como da bolinha de papel jogada na cabeça do então candidato à Presidência da República em 2010, José Serra, contestar a cobertura dos meios de comunicação tradicionais, especialmente das emissoras de TV como a Rede Globo, constituindo-se em "rede de contrainformação" e ampliando o debate sobre as coberturas eleitorais e os rumos do processo político.
- <sup>14</sup> Tanto Luiz Carlos Azenha quanto Rodrigo Vianna trabalharam para a Rede Globo e saíram da emissora após episódios polêmicos relacionados

com divergências em relação à cobertura jornalística da empresa sobre as eleições presidenciais de 2006 (cf. LIMA, 2007). Na entrevista concedida à jovem pesquisadora Luana Brasil, Azenha afirma que pediu para antecipar seu contrato e que sua saída da Globo foi um momento difícil de sua carreira. Recentemente, Azenha foi condenado a pagar indenização à Rede Globo por conteúdo publicado em seu blog e quase parou de atualizá-lo. Foi criada uma rede de colaboração (crowdfunding) para ajudá-lo a pagar o valor decidido pela Justiça e o jornalista decidiu manter o blog ativo após pedidos de leitores. De acordo com Azenha, o Viomundo têm 40 mil seguidores no Twitter/Facebook. Cf. mais detalhes em <http://www.viomundo.com.br/opiniao-do-blog/o-leitor-que-me-fez-mudar-de-ideia.html>.

- 15 As entrevistas foram realizadas por e-mail, hangout (vídeo do Google) e por disponibilização das perguntas em link de acesso dirigido na ferramenta de pesquisa on-line SurveyMonkey (<http://pt.surveymonkey.com/>). No caso do hangout, foi possível maior interação entre entrevistador-entrevistado.
- 16 Cf. <http://www.rodrigovianna.com.br/radar-da-midia/blogueiros-sujos-de-uma-imprensa-limpa-nada-alem-da-constituicao.html> (último acesso em 15/04/2012).
- 17 <http://www.viomundo.com.br/opiniao-do-blog/o-leitor-que-me-fez-mudar-de-ideia.html>
- 18 Ver <http://www.viomundo.com.br/opiniao-do-blog/o-leitor-que-me-fez-mudar-de-ideia.html> (último acesso em 15/04/2013) e <http://www.conversaafiada.com.br/tv-afiada/2013/04/15/bernardo-nao-mete-medo-a-globo-e-mete-nos-blogueiros-sujos/> (último acesso em 15/04/2013). Além de Azenha, Rodrigo Vianna também foi condenado a pagar indenização à Rede Globo por conteúdo publicado no blog. Cf. <http://www.rodrigovianna.com.br/palavra-minha/resposta-ao-uol-a-represalia-e-da-globo.html>.
- 19 À exceção de Altamiro Borges, que se apresenta como jornalista, presidente do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, militante do PCdoB e autor do livro "A ditadura da mídia", publicado em 2009.
- 20 A falta de diversidade/pluralidade nos meios de comunicação tradicionais é uma das motivações apontadas por vários autores para o uso dos blogs como forma de expressão/ atuação política em vários países (cf. CANAVILHAS, 2004).
- 21 Em termos comparativos, os resultados de pesquisa mostraram que tanto os jornalistas-blogueiros chamados "progressistas" ou "sujos" quanto os jornalistas-blogueiros ligados a portais da mídia tradicional compreendem a democracia brasileira, de modo geral, como ainda em processo de amadurecimento e a desconfiança na política como traço relevante da cultura política brasileira e da subcultura profissional.

- <sup>22</sup> Miguel (2007) aponta, com razão, a ampliação do pluralismo como um dos grandes desafios para o aprimoramento da democracia brasileira.

## REFERÊNCIAS

ADGHIRNI, Z.; PEREIRA, F. **Perfil profissional no ciberjornalismo**: o blog como espaço de autoria e identidade na web. Artigo apresentado no 7. Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJOR, 2006. Disponível em: [http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/coord3\\_zelia\\_adghirni\\_e\\_fabio\\_pereira.pdf](http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/coord3_zelia_adghirni_e_fabio_pereira.pdf). Acesso em 21/04/2013.

ADGHIRNI, Z.; PEREIRA, F. O estudo do jornalismo em tempos de mudanças estruturais. **Revista Intexto**, PPGCOM – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 1, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/19208>. Acesso em 21/04/2013.

ALDÉ, A.; CHAGAS, V. **Blog de política e identidade jornalística** (transformações na autoridade cognitiva e na relação entre jornal e leitor). Trabalho apresentado no V Encontro dos Núcleos de Pesquisa do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. Rio de Janeiro, 5-9 de setembro de 2005. Disponível em: [http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/6103952426426318777062845340540233\\_4909.pdf](http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/6103952426426318777062845340540233_4909.pdf). Acesso em: 15/04/2013.

ALDÉ, A., ESCOBAR, J. e CHAGAS, V. A Febre dos blogs de política. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, no. 33, agosto de 2007, pp. 29-40. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/3257/3084> Acesso em: 29/11/2013.

ARAÚJO, R. de P.; SANTOS, M. B. **Mobilização social e sociedade civil em São Paulo: construção do índice de participação política**. Artigo apresentado ao Grupo de Trabalho de Comunicação e sociedade civil no V Congresso da Compólitica, Curitiba/PR, 8 e 10 de maio de 2013.

BERGAMO, A.; MICK, J.; LIMA, S. **Quem é o jornalista brasileiro? Perfil da profissão no país**. Disponível em: <http://perfildojornalista.ufsc.br/> Acesso em: 26/11/2013.

CANAVILHAS, J. Webjornalismo. Considerações gerais sobre jornalismo na web. In FIDALGO, A. e SERRA, P. **Jornalismo on line**. Universidade Beira Interior, Covilhã, 2003. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/79> Acesso em: 26/11/2013.

CANAVILHAS, J. **Blogs políticos em Portugal**: O dispositivo criou novos actores?, 2004. Disponível em: [http://www.bocc.ubi.pt/\\_esp/autor.php?codautor=602](http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=602) Acesso em: 29/11/2013.

CASTELLS, M. **Redes de Indignación y Esperanza**. Madrid: Alianza Editorial, 2012.

CHIMENTO, M. **O palanque virtual**: relações entre os blogs de política e a imprensa na eleição de 2008. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Comunicação e Política”, do XVIII Encontro da Compós, na PUC-MG, Belo Horizonte, junho de 2009.

GUAZINA, L. **Jornalismo em busca da credibilidade**: A cobertura adversária

do Jornal Nacional no Escândalo do Mensalão. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre revoluções do nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, n. 22, v. 2, p. 15-45, 1997.

LIMA, V. A. **A mídia nas eleições de 2006**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

MALINI, F.; ANTOUN, H. @ **Internet e # rua**: ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.

MASTRINI, G. Governos progressistas e meios de comunicação na América Latina. In: CHRISTOFOLETTI, R.; LIMA, S. (Org.) **Reportagem, Pesquisa e Investigação**. Florianópolis: Insular/UFSC, 2012. p. 37-49.

MIGUEL, L. F. O possível aquém do necessário: transformando a ação política da mídia no Brasil. In: LIMA, V. A. **A mídia nas eleições de 2006**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

RECUERO, R. **Warblogs**: os blogs, a guerra no Iraque e o Jornalismo Online. Trabalho apresentado no Núcleo de Tecnologias da Informação e da Comunicação, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte / MG, setembro de 2003. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-war-blogs.pdf>. Acesso em 21/04/2013.

SAMPAIO, R.; AZEVEDO, D.; ALMADA, M. P. **Esfera civil e eleições 2010**: Uma análise de iniciativas online para maior controle civil. Artigo apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Sociedade Civil do IV Encontro da Compólitica, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 13 a 15 de abril de 2011. Disponível em: <http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/03/Rafael-Sampaio-et-alii.pdf>. Acesso em 29/11/2011.

SOUZA, P. R.; PENTEADO, C. L. **Blogs e contrainformação política**: redescobrimo uma forma de luta simbólica na blogosfera. Artigo apresentado ao Grupo de Trabalho de Jornalismo Político no V Congresso da Compólitica, Curitiba/PR, 8 e 10 de maio de 2013.

SCHUDSON, M. **Ten years backwards and forwards**. Journalism. Sage Publications. v. 10, n. 3, p. 368-370, 2009. Disponível em: <http://jou.sagepub.com/content/10/3/368.citation>. Acesso em: 26/11/2013

TEIXEIRA, T. **Web 2.0/3.0, políticos e cidadãos**: riscos e oportunidades para a democracia. Artigo apresentado no 7o Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política - ABCP, Recife, 4 a 7/08/2010.

TRAQUINA, N. **O Estudo do Jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

WILLIAMS, R. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ZELIZER, B. **Journalists as Interpretative Communities**. Critical Studies in Mass Communication, v. 10, n. 3, setembro, p. 219-237, 1993.

**Liziane Soares Guazina** Doutora em Comunicação,  
professora da Faculdade de Comunicação da  
Universidade de Brasília, pesquisadora do Núcleo de  
Estudos sobre Mídia e Política - NEMP/UnB.  
**E-mail: [liziane.g@uol.com.br](mailto:liziane.g@uol.com.br)**

RECEBIDO EM: 13/08/2013 | ACEITO EM: 23/10/2013